

Regional

CASAMENTO POMERANO

Ritual contra maus espíritos

Famílias de Vila Pavão resgatam hábito de quebrar pratos em cerimônias de casamento. Momento é de tensão para noivos

Fabio Segantini
VILA PAVÃO

Entre os rituais para casais que querem se casar na tradição pomerana, a cerimônia do quebra-louças continua sendo uma das mais marcantes, pois é uma comemoração para evitar os maus espíritos.

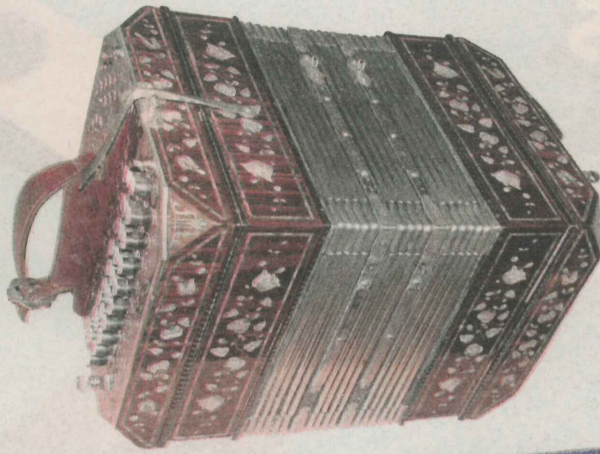
Apesar de ser um ritual para desejar ao casal energias positivas, vida longa e próspera com fertilidade no amor, há quem tema a cerimônia, pois pode passar pelo constrangimento de uma louça não quebrar e assim ser infeliz no casamento, segundo a crença.

Desde 1940, quando a tradição foi firmada em Vila Pavão, no Norte do Estado, o ato de quebrar a louça se tornou uma espécie de talismã para aqueles que pretendem passar a vida inteira juntos seguindo os votos de felicidade.

“Todo o ritual ocorre em língua pomerana, com reza para que o casal e os convidados sejam abençoados. O ato de quebrar a louça representa as dificuldades que o casal vai ter na vida e, quanto mais pedaços, mais felicidade o casal vai ter na vida”, explica dona Herta Tonn, 69 anos, única pomerana a realizar a cerimônia em Vila Pavão.

Para fazer o ritual, que ocorre na quinta-feira da semana do casamento, primeiro dia dos festejos, os pais do noivo procuram quem realiza o ritual e decoram o

Tradições Música e dança marcam a festa



1 Concertina

O instrumento é tocado na noite do ritual do quebra-louças, na quinta-feira, primeiro dia dos três de festejos da cerimônia de casamento pomerano. Durante a música, os pratos vão sendo quebrados. O local onde acontece a festa é decorado com fitas coloridas.

2 Vestido preto

A cor do vestido simboliza a violência sexual que as noivas sofriam pelos donos das terras na era medieval. Elas eram obrigadas, na noite de núpcias, a se deitar com o senhor feudal, antes do noivo.

Com o passar do tempo, a cor do vestido foi substituída pela branca, que significa a paz.



local com fitas coloridas e arrumam uma concertina para embalar a dança durante o quebra-louças.

“Não existe uma quantidade de louça a ser usada. Basta pegar umas peças que estejam velhas ou que os vizinhos levem para preparar a brincadeira. O mais importante é que o piso seja de madeira, para ser preservada a tradição”, afirma Herta, que aprendeu a realizar a cerimônia com a irmã, Hendrieta Tonn.

Após o quebra-louças, que dura uma música tocada, todos os convidados ajudam a quebrar ainda mais os pedaços, que se fragmentam em cacos menores, o que vai representar a felicidade do casal.

“Depois da dança, o casal junta os cacos até a porta da sala onde ocorreu o ritual e coloca os pedaços em um pequeno baú, que vai ser levado para a futura casa”.

Herta explica que, para que tudo ocorra bem, a noiva deve ser virgem.

3 Quebra-louças

O ritual ocorre em língua pomerana, com reza para que o casal e os convidados sejam abençoados. O ato de quebrar a louça representa as dificuldades que o casal vai ter na vida. Quanto mais pedaços, mais felicidade.

Frederico comanda a festa

Se tiver casamento pomerano, o agricultor Frederico Grinevald, 79 anos, está presente. Carregando sua concertina de longa data no banco de seu carro, ele chega quietinho e comanda a festa.

Considerado um dos melhores tocadores de concertina do Estado, no ano passado Frederico foi homenageado com o prêmio de representante da cultura pomerana. Pelo feito, recebeu R\$ 10 mil, que investiu na compra de outro instrumento, que pretende usar para ensinar os mais jovens a seguir a tradição.

“São poucos os que hoje em dia se interessam por tocar concertina, e, como os mais velhos, assim como eu, estão chegando na hora da passagem desta para melhor, penso em me dedicar a passar o

que aprendi para os mais novos, não deixando a cultura morrer”, afirma o tocador.

Do reconhecimento e a convocação para representar o Estado no Encontro de Culturas da América Latina, em outubro, no Rio de Janeiro, Frederico disse que pretende impressionar os demais participantes, levando a alegria dos casamentos pomeranos para os demais participantes do encontro.

“No repertório pretendo mostrar as músicas mais tradicionais que eu ainda toco, como na entrada da noiva. São mais de 100 músicas que eu ainda guardo na cabeça e que com certeza vão empolgar os presentes”, sorri Frederico, sabendo da responsabilidade que tem pela frente.

FOTOS: FÁBIO SEGANTINI

Prato não quebra e marido morre

Uma louça não quebrar durante o ritual do quebra-louças pode representar vida curta para o casal, segundo a tradição pomerana.

Mito ou não, o fato é que Argelino Bening morreu de enfarte antes de completar 20 anos de matrimônio — tempo considerado curto pela cultura pomerana — e em seu casamento a louça não quebrou.

“Não temos como saber se o destino do meu tio foi devido à louça não ter quebrado. Era um casal que tinha tudo para viver junto por muito tempo, mas ele acabou nos deixando precocemente em 1995, 20 anos após o casamento, devido a um enfarte. É pouco tempo em vista dos velhinhos que ainda estão juntos e que as louças se quebraram”, afirma o sobrinho, Paulo Bening, que quebrou a louça no casamento do tio.

A pomerana Florentina Pittelkow, 63 anos, não realizou a cerimônia e mesmo assim perdeu o marido após 44 anos de união.

“Aqueles que não fazem o ritual também podem ter uma vida curta e foi o que ocorreu no meu casamento. É uma superstição, mas que no fundo nos faz refletir sobre a sua veracidade”, indaga.

Pela tradição pomerana, a cerimônia de casamento dura três dias, repletos de festas e rituais religiosos.

No primeiro dia, quinta-feira, a festa começa com o tradicional hasteamento do pau-do-noivo: ele tem que buscar a maior árvore na entrada da casa onde vai receber os convidados para fixar a bandeira com as iniciais dos nomes de

“Era um casal que tinha tudo para viver junto por muito tempo, mas ele acabou nos deixando”

Paulo Bening, sobrinho do noivo

quem está casando e das famílias envolvidas.

À noite, realiza-se a cerimônia do quebra-louças. Em seguida há um baile para os convidados até as 22 horas. “As famílias estão se preparando para o matrimônio e recebem os convidados ao som da concertina”, afirma o sociólogo Jorge Jacob.

Na sexta-feira, é servido um café da manhã para os convidados que, em seguida, se dirigem para a igreja para a realização do casamento.

Ao chegar, um almoço espera pelos convidados e não tem hora para acabar. Só para os noivos, que após dançarem com os convidados, saem para a noite de núpcias.

No sábado pela manhã, fica a critério dos noivos continuarem a festa ou programarem para o domingo a sua finalização, com o corte do pau-do-noivo e o tiro na garrafa fixada no cume do mastro, o que geralmente é feito pelo irmão da noiva.



FREDERICO, que já ganhou um prêmio por seu trabalho, orienta os jovens

Vestido preto vira folclore

Das tradições predominantes na cultura pomerana espalhadas pelos quatro cantos do Espírito Santo, uma se destaca das demais por ser pouco usada nos dias atuais: a noiva se vestir de preto.

A cor do vestido simbolizava a violência sexual que as noivas sofriam pelos donos das terras ainda na era medieval, quando eram obrigadas na noite de núpcias a se deitar com o senhor feudal, como afirmam alguns historiadores e remanescentes da cultura.

O vestido de noiva preto foi, com o passar do tempo, se tornando peça folclórica dos pomeranos, que trocaram o preto pelo branco, que representa paz.

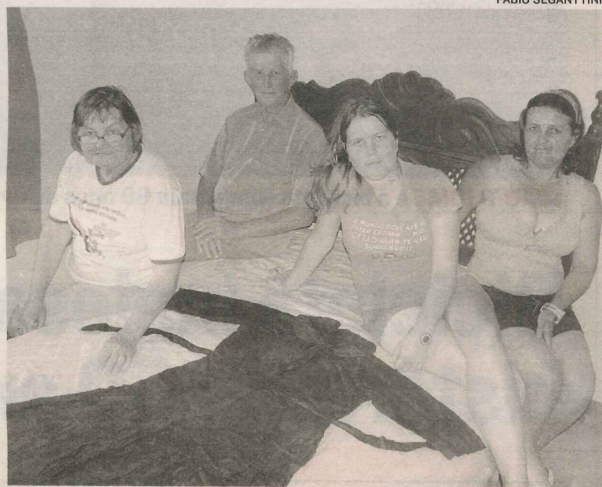
“O vestido servia para simbolizar a tortura sexual que essas mulheres passavam na noite de núpcias, quando eram retiradas de seus noivos e obrigadas a se deitar com o senhorio para a primeira relação sexual”, disse o sociólogo e pomerano Jorge Jacob.

Um dos últimos vestidos pretos usado oficialmente em uma cerimônia de casamento na década de 20 foi encontrado, sem querer durante uma mudança, há pouco mais de 30 anos, por uma família tradicional de Vila Pavão.

A vestimenta foi lavada e é conservada intacta pela família para servir como mais um instrumento para contar a história.

“Achamos em uma mudança que fizemos e resolvemos guardá-lo para que a lembrança dos tempos em que as noivas se casavam de preto não se apagasse com o tempo. Existem poucos e temos este para resgatar a história”, afirma Theodoro Pagung, 77 anos, filho de Maria Zumach, que usou o vestido na década de 20 para se casar em Santa Maria do Jetibá.

“Não sei ao certo o motivo que fez a minha mãe usar o vestido, mas deve ter sido para preservar essa cultura, que com o tempo vai se acabando”, disse Theodoro.



THEODORO PAGUNG e a família guardam o vestido usado na década de 20 como uma peça histórica

Casal revive a tradição

A jovem Zelira Willmer Boning, 23 anos, queria apenas um casamento com algumas tradições pomeranas como o quebra-louças e a dança dos noivos, mas subiria ao altar com um vestido branco.

No entanto, a pedido do secretário de Cultura da cidade, Jorge Jacob, que estava gravando na época, em janeiro de 2009, um documentário sobre a cultura pomerana, Zelira aceitou o convite para se casar de preto e reviver a tradição.

“O fato de usar o vestido foi, a princípio, meio estranho. Quando aceitei o desafio, fiquei surpresa pelo grau de aceitação das pessoas na cidade. Todos queriam ser convidados, me deram presentes e queriam fotos comigo. No final, adorei a ideia e repetiria tudo no-

vamente”, afirma Zelira.

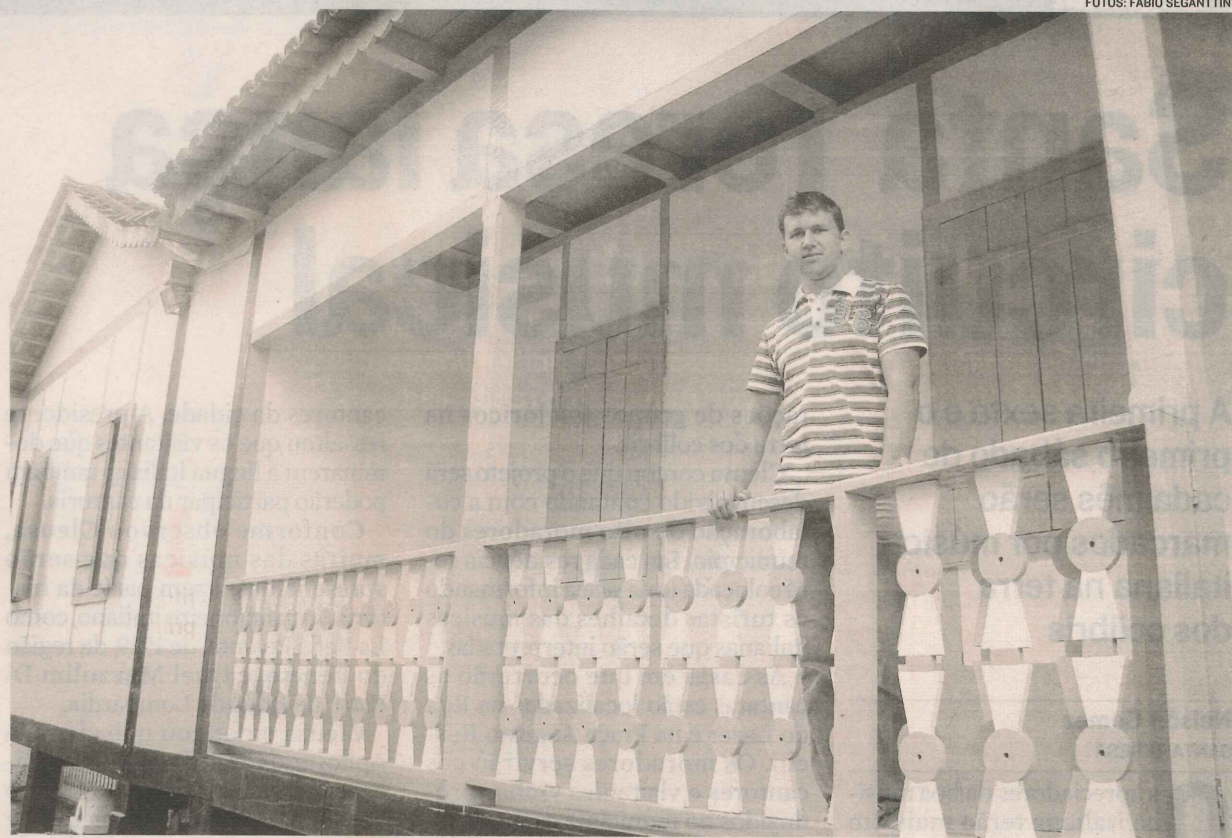
“Na tradição, as noivas se casavam no civil e no religioso com o vestido preto, mas optei em usar apenas no civil”, disse.

Entre as curiosidades desse casamento, o marido, o agricultor e contador de piadas que tem um programa dominical na rádio da cidade, Paulo Boning, 32 anos, disse que está o fato do vestido ter sido usado na década de 20.

“Esse vestido foi o mesmo usado na década de 20 pela Maria Zumach, e não há registros sobre o mesmo vestido ter sido usado duas vezes na história pomerana. Bate-mos um recorde”, brinca Paulo, que mostra os cacos do ritual de quebra-louças realizado em seu casamento.



ZELIRA E PAULO quando se casaram, e hoje, com os cacos do quebra-louças



RAFAEL SCHULTZ tenta conscientizar os moradores sobre a importância de manter as fachadas das residências

CASAMENTO POMERANO

Jovens preservam a cultura nas cerimônias

Para tentar preservar a cultura pomerana no Estado, jovens de Vila Pavão estão trabalhando para resgatar e preservar as tradições encontradas nas casas e nas cerimônias religiosas.

Um desses trabalhos é o que o funcionário público Rafael Schultz, 21 anos, tem realizado há seis meses, procurando e conscientizando os moradores mais antigos a preservarem as fachadas das casas em estilo pomerano.

“Existe muita dificuldade em preservar o patrimônio arquitetônico porque muitas casas foram vendidas. Os moradores mais antigos ainda possuem uma afinidade com o imóvel, enquanto que os proprietários recentes não sabem o verdadeiro valor de se preservar esses casarios”, afirma.

“As casas pomeranas eram principalmente construídas com os recursos encontrados na própria na-

tureza, com madeiras nobres, que agora são alvos constantes das empresas de móveis para transformar em peças de decoração, vendidas com valores absurdos em outras cidades. Isso destrói nossa identidade e nossa cultura”, disse.

Em relação à tradição encontrada nos casamentos, como a cerimônia do quebra-louças, a empre-

sária Fabielly Foerste Tesch, 22 anos, afirma que se depender dela, a tradição será mantida.

“Hoje em dia apenas a dona Herta mantém viva a tradição. É uma cerimônia importante para preservarmos a nossa cultura e quero aprender para manter viva essa cerimônia, dando os mesmos votos de felicidade que muitos casais pomeranos receberam ao longo dos tempos”, disse.

É o mesmo pensamento que compartilha a rainha pomerana de 2009, Lays Foerste Jacob, 17, quando diz que os costumes pomeranos devem ser preservados.

“São muitos aspectos envolvidos em nossa cultura que não podem ser perdidos com o tempo. Há cerca de 20 anos começamos a montar a nossa história, pois até então pensávamos ser alemães. Mas descobrimos que viemos de uma cultura própria”, afirma.

OS NÚMEROS

10 mil

habitantes vivem em Vila Pavão, de acordo com o IBGE

6 mil

são pomeranos e, destes, 50% falam a língua pomerana

COMO É UMA CASA POMERANA

Sala grande para receber convidados

TAMANHO DA CASA

> AS CASAS SÃO ALTAS e feitas sobre madeira de boa qualidade. Por hoje serem consideradas raras, as madeiras são alvos constantes de empresas de móveis e decoradores.

QUARTOS

> AS CASAS POMERANAS possuem, em média, quatro ou cinco quartos para comportar as famílias grandes.
> HÁ QUARTOS próprios para que o casal realize o ato sexual, diferente do quarto de dormir.
> AS FILHAS têm quartos cujas portas são para dentro do quarto de dormir dos pais. O objetivo é evitar possíveis fugas delas durante a noite para se encontrar com namorados.

SALAS

> TÊM ESPAÇO para as festas típicas como a do casamento, onde os noivos recebem até 300 famílias ao mesmo tempo para o festejo.

COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO

> AS RESIDÊNCIAS possuem cozinha e área de serviço separadas dos demais cômodos para dividir a casa em duas partes: de dormitório e de trabalho.



CASAS eram feitas sobre madeiras raras e de grande durabilidade